



## Uso Da Planta Medicinal Erva-De-São-João No Tratamento Da Depressão

### Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi

Thais Caetano De Jesus

### Categoria do Trabalho

TCC

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Introdução

A depressão ou transtorno depressivo é um distúrbio de humor crônico e recorrente que apresenta diversas causas e sintomas, estando entre um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade (FURTADO, 2017). O tratamento da depressão consiste em terapias farmacológicas e psicoterápicas, geralmente, com fármacos quimicamente sintéticos, no entanto, mesmo apresentando bons resultados, existe ainda uma grande dificuldade de adesão ao tratamento devido aos efeitos colaterais e ao tempo de latência para que os efeitos esperados sejam observados. Além disso, com o aumento no número de casos e, conseqüentemente, no uso destes medicamentos, existe uma preocupação com relação ao uso indiscriminado e errôneo que pode levar ao agravamento da doença (BEZERRA, 2019; FURTADO, 2017; SOUZA, 1999).

Desse modo, há a necessidade de terapias alternativas, com a mesma eficácia e segurança dos tratamentos convencionais, porém com menos efeitos indesejáveis. A fitoterapia, cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, é uma importante opção na qual tem-se o Hipérico (*Hypericum perforatum*) como representante de ação antidepressiva nos casos leves a moderados. Todavia, os fitoterápicos não estão isentos de reações adversas, toxicidade e interações medicamentosas, sendo necessário uma elucidação sobre seus possíveis efeitos e riscos. Para tanto, um estudo aprofundado acerca do tratamento medicamentoso com Hipérico, incluindo seus efeitos farmacológicos, reações adversas, contraindicações e interações, poderia auxiliar nas orientações aos pacientes e obtenção de resultados positivos, além de diminuir o uso indiscriminado e incorreto do fitoterápico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; RODRIGUES; MENDONÇA; PAULA, 2006).

### Objetivo

A fim de responder ao problema de pesquisa como a Erva de São João pode auxiliar no tratamento da depressão teve-se como objetivo geral apontar as vantagens do tratamento de transtornos depressivos com medicamentos fitoterápicos como a Erva de São João. Para tanto, os objetivos específicos foram descrever os mecanismos de ação da Erva de São João, definir as diferenças com relação ao tratamento convencional com medicamentos sintéticos e entender a importância do uso racional do medicamento.

### Material e Métodos

Para o desenvolvimento deste estudo, foi adotada como metodologia de pesquisa a Revisão Bibliográfica por meio de buscas em artigos científicos, livros e dissertações, na língua portuguesa e inglesa, através das bases de





dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico, portais da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e do Ministério da Saúde. A pesquisa foi limitada ao período de 1999 a 2024. Para a busca dos materiais foram utilizadas palavras-chave como: Erva-de-São-João, *Hypericum perforatum*, depressão e fitoterapia.

### Resultados e Discussão

A Erva-de-São-João, também conhecida como Hipérico e cientificamente nomeada de *Hypericum perforatum*, é uma planta herbácea perene pertencente à família Hypericaceae, predominantemente presente na Europa, Ásia, norte da África e nos Estados Unidos, mas, bem aclimatada no Brasil (ALVES et al., 2014; CHIOVATTO et al., 2011; KEZAN, 2023). Os extratos retirados das partes aéreas da erva apresentam mais de dez classes de compostos biologicamente ativos, entre eles as antraquinonas ou naftodiantronas, flavonoides, floroglucinois, biflavonas, xantonas, óleos voláteis, aminoácidos, vitamina C, cumarinas, taninos e carotenoides. Os principais responsáveis pela ação antidepressiva da Erva-de-São-João, derivados das naftodiantronas e floroglucinois, são a hipericina e a hiperforina, respectivamente. (LINDQUIST, 2023; NUNES, 2018).

O tratamento dos transtornos depressivos é baseado em terapias medicamentosas e psicológicas, levando-se em conta os sintomas, histórico clínico e familiar, comorbidades, reações adversas, interações e o custo (LINDQUIST, 2023). Usualmente, a escolha farmacológica do tratamento da depressão é dividida em três classes de medicamentos sintéticos, entretanto, as maiores dificuldades enfrentadas pelo uso destes antidepressivos se dão por conta de seus efeitos colaterais e tempo de resposta clínica, responsáveis, muitas vezes, pela descontinuação do tratamento (BEZERRA, 2019).

Como uma forma de tratamento alternativo, a Erva-de-São-João tem sido analisada e comparada aos antidepressivos sintéticos e ao placebo, observando-se que o fitoterápico apresentou resultados significativamente mais eficazes do que o placebo e similares aos antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos da recaptção de serotonina. Além do mais, mostrou um perfil de tolerabilidade superior devido à ocorrência de menos efeitos indesejáveis, resultando em uma maior adesão ao tratamento. O mecanismo de ação antidepressiva do Hipérico ainda não foi completamente elucidado, no entanto, estudos indicam que diferentes vias de sinalização sejam responsáveis concomitantemente por seu efeito (LINDQUIST, 2023).

Segundo a Farmacopeia Brasileira, o uso do Hipérico pode causar, em casos raros, reações alérgicas, fadiga, agitação e irritações gastrointestinais, estas que podem ainda ser minimizadas ao se administrar o fitoterápico após as refeições. Porém, o principal efeito relatado é a fotossensibilidade causada pela presença da hipericina, um dos mais poderosos fotossensibilizantes naturais já descritos. Ainda assim, seu uso é bem tolerado e a incidência de reações adversas é notoriamente menor do que os antidepressivos sintéticos (CARVALHO; LEITE; COSTA, 2021). Apesar de bem tolerada em dosagens usuais, há evidências de interações farmacológicas significativas que ocorrem devido a alterações no complexo de enzimas do citocromo P-450 (CYP450), responsável pela modulação do metabolismo de inúmeras substâncias, podendo reduzir as concentrações plasmáticas ou aumentar o potencial de ação (BORGES; SALVI; SILVA, 2019; FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2016).

Diante disso, apesar de comprovada segurança e eficácia, o uso da Erva-de-São-João necessita de cuidados, assim como outros medicamentos sintéticos, devido aos seus possíveis efeitos adversos e, principalmente, interações medicamentosas, uma vez que, o fato de ser natural não garante a inexistência de riscos e a permissão de seu uso sem recomendação, isso porque diversos fatores podem influenciar na resposta ao tratamento, incluindo o grau da doença, dosagem e tempo de uso do medicamento, a idade do paciente e suas comorbidades. Como não necessita de receituário de controle especial e retenção de receita, torna o acesso da população mais





fácil, reforçando a importância da disseminação da informação e da correta orientação dos profissionais de saúde, visando o uso racional do medicamento.

Desta forma, a seleção adequada e monitoramento do paciente, bem como a assistência farmacêutica, são essenciais para garantir o sucesso terapêutico, uma vez que evita o uso errôneo e indiscriminado, e, conseqüentemente, a piora do quadro clínico, risco de intoxicação e negligência do tratamento. Assim, torna-se uma alternativa viável para pacientes que não se adaptaram ao uso de medicamentos sintéticos ou mesmo que optam por tratamentos naturais, podendo ser utilizado também de forma complementar e de menor custo.

### Conclusão

Pôde-se observar, diante deste estudo que o Hipérico apresentou comprovada ação no tratamento da depressão quando comparado ao placebo e à diferentes classes de antidepressivos quimicamente sintéticos, além de gerar poucos efeitos colaterais e menor custo tornando-se uma alternativa de grande relevância. Entretanto observou-se também que o uso do fitoterápico requer cautela devido à sua fotossensibilidade e possíveis interações medicamentosas, sendo indispensável a prescrição e acompanhamento de profissionais da saúde, os quais podem orientar e auxiliar no uso correto do medicamento e conseqüente sucesso terapêutico. Dessa forma, se tratando de uma doença que ocupa a quarta posição entre as maiores causas de sobrecarga, torna-se fundamental a existência de estudos mais longos, rigorosos e aprofundados acerca do tratamento com Hipérico, buscando compreender todos os seus mecanismos de ação e interação a fim de facilitar e aumentar a eficácia, segurança e assertividade na escolha do tratamento.

### Referências

ALVES, A. C. S. et al. Aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e terapêuticos do *Hypericum perforatum* L. Revista brasileira de plantas medicinais, vol.16, no.3, p. 593-606, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722014000300017](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722014000300017). Acesso em: 2 abr. 2024.

BEZERRA, Andrefferson Luan Dantas. Uso da planta medicinal erva-de-são-jão (*Hypericum perforatum*) no tratamento da depressão. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8295>. Acesso em: 2 abr. 2024.

BORGES, Nayara Beltrão; SALVI, Jefferson de Oliveira; SILVA, Francisco Carlos da. Características farmacológicas dos fitoterápicos *Hypericum perforatum* Lineaus e *Piper methysticum* Georg Forst no tratamento de transtornos depressivos e ansiedade. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, vol. 27, no. 3, p. 81-87, 2019. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805\\_073948.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805_073948.pdf). Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico. Brasília: Farmacopeia Brasileira, 1 ed., 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Cadernos de Atenção Básica, Ed.1, No.31, 2012.

CARVALHO, Luiza Gomes; LEITE, Samuel da Costa; COSTA, Débora de Alencar Franco. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. Revista de Casos e Consultoria, vol.





12, no. 1, p. e25178, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25178/14519>. Acesso em: 2 abr. 2024.

CHIOVATTO, Renato Davino. et al. Fluoxetina ou Hypericum perforatum no tratamento de pacientes portadores de transtorno depressivo maior leve a moderado? Uma revisão. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, vol.36, no.3, p.168-175, 2011. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/article/view/57/56>. Acesso em: 2 abr. 2024.

FURTADO, Ágda Luany Pinheiro. Uso do Hypericum perforatum L. (Erva – de – São – João) no tratamento da depressão. Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), A r i q u e m e s , 2 0 1 7 . D i s p o n í v e l e m : <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/1279/1/%C3%81gda%20Luany%20Pinheiro%20Furtado.pdf>. Acesso em 3 abr. 2024.

KEZAN, Raul. A Erva-de-São-João (Hypericum perforatum) é eficaz no tratamento da depressão?. Ciências Humanas, Ed.121, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-erva-de-sao-joao-hypericum-perforatum-e-eficaz-no-tratamento-da-depressao/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LINDQUIST, Márcia Odete Rodrigues Rabello. Uso do Hypericum perforatum L. no tratamento da depressão. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2023. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/20369>. Acesso em: 13 mar. 2024.

NUNES, Aline. Utilização da planta medicinal erva-de-são-joão (Hypericum perforatum L.) no tratamento de depressão. Visão Acadêmica, Curitiba, vol. 19, no. 3, p. 80-93, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/59637>. Acesso em: 2 abr. 2024.

RODRIGUES, Marcelo; MENDONÇA, Marcelo; PAULA, Joelma. Análise do uso racional de Hypericum perforatum a partir do perfil das prescrições aviadas em farmácias de Anápolis-GO. Revista Eletrônica de Farmácia, Vol.3, No.2, p.42-52, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/2075>. Acesso em 2 abr. 2024.

SOUZA, Fábio. Tratamento da depressão. Revista Brasileira de Psiquiatria, Vol.21, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/t79BpmNTfSCMGW8KPsKwXMj/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2024.

